

5. Do I inicial só se vê a parte inferior.

7. O F é muito claro. No fim ha uma *hedera*.

A inscrição só tem os pontos que marquei.

O sentido é: sagração *aos deuses manes: C (aio) A. M.*; (falecido) de 70 anos, (está aqui sepultado). *Claudio Juliano* mandou fazer (este monumento) a seu bondosissimo pai.—A inscrição datará talvez do sec. II.

Outra inscrição que no mesmo dia copiei no castelo de Porto de Mós já a inseri n-*O Arch. Port.*, VII, 171.

\*

Os desenhos em que assentam as figuras publicadas neste parágrafo são de Francisco Valença, Desenhador do Museu Etnológico (os das figs. 1.<sup>a</sup> a 8.<sup>a</sup> feitos directamente, os das restantes figuras feitos por esboços meus).

L. DE V.

### Miscelanea

#### Museu em Beja

«Foi decretada a criação na cidade de Beja de um museu regional de arte e arqueologia.

Este museu é composto, no seu início, por todos os objectos artísticos pertencentes à suprimida Mitra de Beja e de todos os objectos artísticos e arqueológicos que se encontram no Museu Municipal da mesma cidade.

O Museu terá a sua instalação no antigo e histórico convento da Conceição, segundo a indicação da referida Junta Geral e o parecer do Conselho de Arte Nacional.

As despesas com a instalação e pagamentos ao pessoal correm por conta da Junta Geral do distrito de Beja, que se comprometeu a satisfazê-las.

O Pessoal do Museu é composto de:

Um director conservador, com a gratificação de 180\$.

Um guarda, com o ordenado de 150\$.

No cargo de director será provido quem tenha demonstrado publicamente competência em assuntos de arqueologia ou, na sua falta, um professor efectivo do Liceu de Fialho de Almeida».

(Do *Diário de Notícias*, de 30 de Janeiro de 1918).

### Pelourinho de Setubal

Na *Alvorada* (de Setubal) de 1 de Dezembro de 1919 publica-se um vibrante artigo de indignação contra o desprêzo a que está votado o pelourinho de Setubal, e pedem-se nele providências a quem compete tomá-las. O *Archeologo* faz suas as palavras patrióticas do jornal setubalense.

### Pedra que bole

«Valpaços, 1. — Hoje foi destruída por pedreiros a «Pedra que bole», desta villa. Era uma pedra balouçante de 7 metros de comprimento, 4<sup>m</sup>,6 de largura e 3<sup>m</sup>,15 de altura. Curiosidade única desta Vila, era visitada por quantos aqui passavam. A «Pedra que bole» estava vulgarizada em bilhetes postais e dela vem um desenho nas *Religiões da Lusitania*, vol. 1, p. 400, do Dr. J. Leite de Vasconcellos. Não houve nada que justificasse tam bárbaro vandalismo! — (C. L.)».

(Do *Comércio do Porto*, 1919).

### Duas campas lusitano-romanas de Caparide (Cascais)

O Dr. Vergílio Correia, em 1913 e 1914, quando Conservador do Museu Etnológico — segundo consta do «Livro das Entradas» — obteve em Caparide (povoação da freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais), duas lápides arciformes, com legendas latinas que até hoje se conservaram inéditas, se é que não foram já publicadas pelo Doct. Lothar Wickert, consumado epigrafista alemão, que, em 1931, esteve em Belém, no mesmo Museu, fazendo colheita de elementos para o novo Suplemento ao volume II do *Corpus Inscriptionum Latinarum*, monumental colectânea de inscrições do orbe romano<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Leia-se, no *Diário de Notícias*, de sexta-feira, 1 de Maio de 1931, na primeira página, sétima coluna, o artigo, firmado por J. Leite de Vasconcelos, *Antiguidades Nacionais*, em que notifica a estada entre nós do Doutor Lothar Wickert, *Privatdozent* da Universidade de Berlim.

Nessa ocasião, o meu chorado Mestre Sr. Doutor Leite de Vasconcelos escrevia-me, em bilhete postal, datado de «Lx.<sup>a</sup> Do-